

SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO EM CONEXÃO: O USO DO *GOOGLE EARTH* EM UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA

VITOR REBELLO RAMOS MELLO

Professor da rede estadual de Pernambuco. Mestrando do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede (PROFSOCIO) da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, vitor.mello@aluno.fundaj.gov.br;

PATRÍCIA VERÔNICA DE AZEVEDO BRAYNER

Professora das redes públicas municipal e estadual e particular do estado de Pernambuco, Recife/PE. Mestranda do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede (PROFSOCIO) da Fundação Joaquim Nabuco - FUNDAJ, tittabrayner@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta uma aula em formato remoto desenvolvida durante o curso de Metodologia do Ensino de Sociologia, do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, da Fundação Joaquim Nabuco, no primeiro semestre de 2021. Trata-se de uma etapa do projeto de intervenção proposto, cujo objetivo era trabalhar conhecimentos sociológicos através de uma sequência didática, elaborada para estudantes do ensino médio.

Escolhemos a sociologia da religião como tema, por entender que o fenômeno religioso se localiza no centro de debates contemporâneos, influenciando e estruturando dinâmicas em diferentes sociedades. Além disso, no que diz respeito à educação básica, temos a impressão de que a religião, é trabalhada de forma superficial ou com um viés proselitista. Assim, acreditamos ser desafiador trabalhar o fenômeno religioso nas escolas a partir de uma perspectiva sociológica.

Intitulado de “Sociologia da religião em conexão”, o projeto buscou aliar o tema a uma dinâmica participativa, levando em consideração o fato das aulas estarem acontecendo em formato remoto, por conta da pandemia da COVID-19. Para tanto, propusemos uma sequência didática de 15 encontros, fazendo uso de uma metodologia participativa de aprendizagem e de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs).

Outro desafio consistiu em inserir a pesquisa enquanto ferramenta metodológica, no intuito de promover os educandos ao papel de produtores do conhecimento e desenvolver um exercício de “questionamento reconstrutivo” (DEMO *apud* STECANELA; WILLIAMSON, 2013). Partimos de uma perspectiva freireana de educação composta de trocas entre educadores-educandos e educandos-educadores, onde se aprende ensinando e se ensina aprendendo (BRANDÃO, s/d; 10). Nesta ótica, as experiências e os saberes dos educandos, bem como o processo de investigação do conhecimento dos mesmos, são fundamentais para o desenvolvimento de um processo educativo dialógico e libertador.

Apresentamos a seguir o desenvolvimento de uma aula simulada. Na ocasião, os cursistas assumiram uma postura de estudantes de ensino médio e dois integrantes do grupo de trabalho em questão ministraram uma das aulas previstas.

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Dos 15 encontros remotos previstos, escolheu-se para simulação a aula 4, cujo tema era “religião e cultura”. Ela seria a primeira de um conjunto de duas, apresentando a introdução ao tema, conceitos e recursos pedagógicos, enquanto na segunda aula se compartilharia as pesquisas requisitadas e a apresentação oral e visual dos resultados.

O encontro remoto, realizado através da plataforma *google meet*, teve como objetivo relacionar os conceitos de cultura e religião a partir de um viés antropológico, no sentido de perceber a cultura como uma característica de todos os grupamentos humanos e a religião como uma das suas dimensões mais importantes. Então, o roteiro seguiu o planejamento proposto por Gasparin (*apud* Silva, 2009: 25-26), sendo dividido em cinco partes: i) prática inicial do conteúdo; ii) problematização. iii) instrumentalização; iv) catarse e v) prática social final.

Iniciou-se o encontro investigando os conhecimentos prévios dos interlocutores a respeito de cidades consideradas sagradas. Perguntou-se que localidades desta natureza eles já tinham ouvido falar e quem já teria visitado alguma. As questões motivadoras objetivavam introduzir o texto jornalístico a ser lido na sequência, sobre 7 importantes cidades sagradas para diferentes religiões¹.

Esperava-se que cidades conhecidas mundialmente fossem citadas, entretanto, mencionou-se o costume de se organizar viagens e romarias à Juazeiro do Norte, no cariri cearense, a fim de visitar a cidade onde Padre Cícero viveu. Percebemos que a estudante já havia assimilado o propósito da aula, identificando em sua própria vivência o fenômeno religioso como parte integrante da sua cultura. Sua participação suscitou interesse em saber mais, despertando um breve diálogo sobre catolicismo popular.

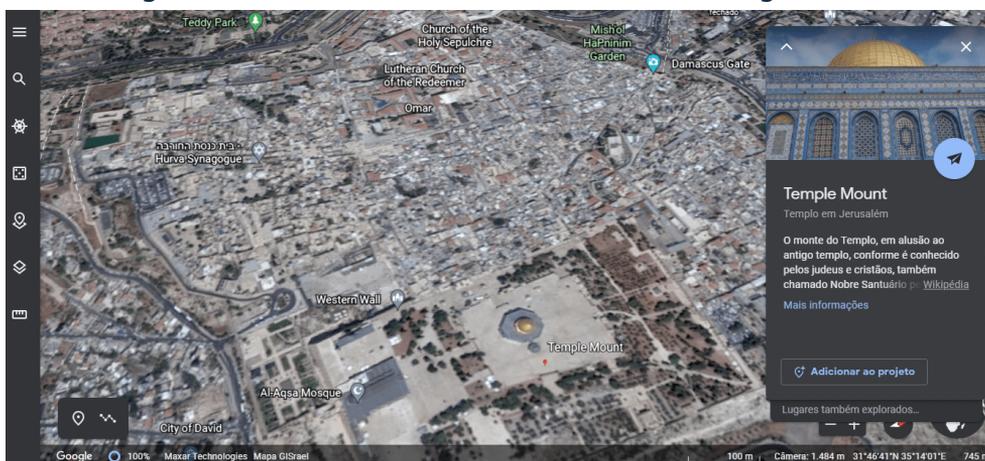
Em seguida, apresentou-se a questão problematizadora da aula (qual a relação entre religião e cultura?) e iniciou-se uma leitura dinâmica do artigo mencionado, organizado em slides, cuja função era ilustrar e organizar o debate, bem como apresentar sistematicamente os conceitos de cultura e religião. Partindo de uma lista desenvolvida por uma revista de grande circulação, tomou-se ciência da existência de representativas cidades religiosas: o Vaticano, centro maior do catolicismo apostólico

1 7 cidades sagradas para as maiores religiões do mundo. Superinteressante, 14 fev. 2014. Disponível em <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-cidades-sagradas-para-as-maiores-religoes-do-mundo/>. Acesso em 30/05/2021.

romano; Varanasi, na Índia, local sagrado para o hinduísmo; Bodhgaya, também na Índia, uma das cidades sagradas do budismo; Jerusalém, entre Israel e Palestina, embrião das três grandes religiões monoteístas do mundo: judaísmo, cristianismo e islamismo; Amritsar, Índia, sede do sikhismo, religião com mais de 20 milhões de adeptos, Hebron, na Palestina, cidade sagrada para o judaísmo e o islamismo; e Meca, Arábia Saudita, cidade onde teria nascido Maomé e principal centro da religião mais numerosa do mundo.

O propósito da leitura foi ampliar o olhar para a diversidade cultural e religiosa e criar uma expectativa sobre qual destes sítios sagrados iríamos conhecer virtualmente. Após a leitura, solicitou-se a um dos ouvintes que escolhesse uma das sete cidades apresentadas, para fazermos uma visita virtual através do *Google Earth*, um programa de computador cuja função é apresentar um modelito tridimensional do globo terrestre. Diante da imprevisibilidade do roteiro escolhido, a verificação antecipada dos locais foi fundamental para saber o que seria encontrado em cada cidade e quais os recursos o *software* disponibilizaria.

Figura 1: Visita virtual a Jerusalém através do Google Earth.



Na ocasião, o estudante escolheu Jerusalém, possibilitando o desenvolvimento de discussões em torno da antiguidade da localidade, sua importância política, a diversidade religiosa, dentre outros elementos culturais relevantes da região, como a arquitetura e símbolos de espaços religiosos. A dinâmica contou com um docente realizando a navegação pelo site, enquanto outro conduziu a discussão e os locais de interesse para visita. Assim, visitamos virtualmente a parte histórica da cidade

realizando um voo panorâmico e investigando quatro locais sagrados para três religiões diferentes: a Basílica do Santo Sepulcro, onde Jesus teria sido crucificado, sepultado e ressuscitado; o Domo da Rocha e a Mesquita de Al Aqsa, locais sagrados para o islã; e o Muro das Lamentações, segundo local mais sagrado do judaísmo, único vestígio do tempo de Herodes, o Grande.

Após debater os espaços a partir de fotografias disponibilizadas pelo *software*, a última etapa consistiu na conceituação de cultura e religião. Assim, retomamos a apresentação de slides e expusemos definições teóricas acerca dos conceitos utilizados, destacando a polissemia do termo cultura e a interpretação da religião como um sistema de símbolos que motiva as pessoas a encarar o mundo com base em concepções com aura de factualidade (GEERTZ, 67).

Figura 2: Homens rezam diante do Muro das Lamentações, Jerusalém



Fonte: Google Earth

Finalmente, de posse dos instrumentos teóricos necessários, a catarse consistiu na análise de uma fotografia do Muro das Lamentações, com a qual os participantes tiveram de identificar os traços culturais que mais se destacavam. No caso, chamou-se a atenção para os homens rezando direcionados ao muro, atividade pouco convencional para nossos

parâmetros, mas que, após a compreensão da relação entre cultura e religião, passou a ser melhor compreendida. A imagem acabou desencadeando um debate acerca da proibição das mulheres frequentarem o local e do patriarcalismo do judaísmo. No entanto, não houve mais tempo para desenrolar a discussão.

Ao final, foi solicitado aos participantes que realizassem, para um suposto próximo encontro, uma visita virtual a um local sagrado. A pesquisa consistiria em escolher uma imagem do local visitado e descrevê-la, destacando seus aspectos culturais mais relevantes. As cidades mencionadas no início das aulas ficaram como sugestões, mas não como roteiros obrigatórios.

3. RESULTADOS

O relato fez parte de uma proposta de intervenção pedagógica sobre sociologia da religião para estudantes do ensino médio. No decorrer da aula simulada, construiu-se dialogicamente inferências a respeito dos conceitos de cultura e religião, necessários para o entendimento dos complexos culturais visitados virtualmente. Os participantes lançaram comentários e questionamentos a respeito do que estava sendo apresentado, contribuindo com novas informações.

Ao final da demonstração, a turma avaliou de forma positiva a proposta didática e a utilização dos recursos digitais. A apresentação sucinta e atrativa de slides foi elogiada, bem como a demonstração de aspectos culturais ligados a três religiões distintas. Em termos de crítica construtiva, sugeriu-se a utilização de definições contidas em obras de referência específicas das Ciências Sociais, ao invés de dicionários tradicionais.

REFERÊNCIAS

7 cidades sagradas para as maiores religiões do mundo. *Superinteressante*. Edição online. Fev.2014. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/7-cidades-sagradas-para-as-maiores-religoes-do-mundo/>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Método Paulo Freire. s/d. Disponível em http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/4219/2/FPF_PTPF_12_102.pdf. Acesso em 30 jun. 2021.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: FTD. 2008.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli. Metodologias do Ensino de Sociologia na Educação Básica: Aproximações com os Fundamentos Pedagógicos. In Caderno de metodologias de ensino e de pesquisa de Sociologia. Lenpes. Londrina, 2009 (pág. 15 a 35)

STECANELA, Nilda. WILLIAMSON, Guillermo. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. In: *Acta Scientiarum. Education*. Maringá, v. 35, n. 2, p. 283-292, July-Dec., 2013.